

ESCOLA DE ENGENHARIA DE UBERLÂNDIA: UM ESTUDO POR MEIO DA IMPRENSA LOCAL (1955-1970)

LARISSE DIAS PEDROSA *
WENCESLAU GONÇALVES NETO **



Prédio da Escola de Engenharia de Uberlândia (Acervo do CDHIS/UFU)

A Escola de Engenharia de Uberlândia surgiu de uma emenda feita pelo Deputado Federal Rondon Pacheco na presidência de Juscelino Kubistchek. No final de 1955, essa emenda foi assinada meio “às pressas” e não garantiu os recursos financeiros ao funcionamento da faculdade, pois exigia a formação de um quadro de pessoal permanente.

Em virtude dessa emenda e em decorrência de outras providências surgiu, em 1961, a lei nº3864-A, que criava as Escolas Agrícolas em Bambuí e Cuiabá, nos Estados de Minas Gerais e Mato Grosso e também uma Escola de Engenharia em Uberlândia. Ainda no dia 25 de Agosto de 1961, Jânio Quadros assinou a mensagem criando os cargos da Escola de engenharia no município. O assunto começou a ser debatido com maior frequência entre os componentes da sociedade de Engenheiros Civis, Químicos e Agrônomos de Uberlândia (SEQAU), que apoiaram incondicionalmente a idéia.

Rondon Pacheco apresentou outro projeto de lei que definisse os custos e os recursos orçamentários próprios à lei de criação. Neste sentido, surgiu em 1962 a lei nº4170 que possibilitava o funcionamento de cursos na faculdade. Logo, o Ministro da Educação incentivou a formação de uma comissão para a implantação da faculdade, a qual teve como integrantes os engenheiros: Genésio de Melo Pereira, Galba Gouveia Porto, Vinícius Vasconcelos e José Pepe Júnior. Esta comissão liderada pelo professor Genésio, primeiro diretor da Escola de Engenharia, era responsável pela elaboração de um projeto de

* Estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia.

** Doutor em História pela Universidade de São Paulo. Professor do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Sócio-Fundador da Sociedade Brasileira de História da Educação. (wenceslau@ufu.br)

estatuto e regimento e pela organização do vestibular.

No decorrer da análise, foi possível observar que no Ministério da Educação e Cultura também havia sido formada uma comissão, no entanto, era especializada em verificar as condições de instalação de cada tipo de escola e se realmente a região comportava tais instalações. Vieram então D. Nair Fortes Aguineri, diretora de Ensino Superior e um secretário. Nessa abordagem, a comissão conseguiu os recursos necessários com o apoio de empresários e políticos, adquirindo um prédio cuja construção estava paralisada, abandonada e necessitada de reforma para se iniciar qualquer tipo de atividade naquele local.

O antigo Ginásio Salesiano de Uberlândia¹, na Vila Saraiva, foi o núcleo inicial da Faculdade; este deveria ser de propriedade da União, pois só assim a faculdade obteria a sua federalização.

Em 1964, o presidente João Goulart veio à cidade e o engenheiro Galba Gouveia Porto conseguiu a sua assinatura pública de aceitação do terreno e do prédio destinado aos servidores da faculdade.

O PRIMEIRO VESTIBULAR DA ESCOLA DE ENGENHARIA

Ainda no ano de 1964, realizou-se o primeiro vestibular da Escola de Engenharia, momento em que iniciava também a revolução. Neste período, o MEC determinou a suspensão das atividades e a faculdade ficou sem funcionar durante todo o ano. Aí entrou novamente o esforço parlamentar do Deputado Rondon Pacheco, que superou essas dificuldades e possibilitou o retorno do funcionamento efetivo da escola já em 1965.

A PRIMEIRA CRISE: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A Faculdade de Engenharia teve a sua primeira crise em função da deficiência de professores, pois foram criados dois cursos, o de Engenharia Mecânica e o de Engenharia Química, e a cidade não contava com técnicos especializados nestas disciplinas profissionalizantes. Enquanto os alunos cursavam o primeiro e o segundo ano do curso, que era de conteúdo básico e as disciplinas se limitavam à Matemática, Química e Física, o processo se dava razoavelmente bem, pois existiam professores qualificados da Escola de Engenharia de Uberaba que apoiavam a escola daqui. No entanto, a partir do 3º ano, em que entrava a parte profissionalizante das Engenharias, a cidade, ainda pequena, não dispunha de profissionais para lecionar.

O sistema de contratação de professores naquele período não acontecia em regime de dedicação exclusiva; o professor era contratado para lecionar como horista e recebia uma remuneração pouco significativa. Os alunos se manifestaram em favor da melhoria do ensino e desejavam apenas a contratação de docentes qualificados.

UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA

No desenvolvimento de nossa pesquisa, tivemos oportunidade de analisar a relação existente entre imprensa e educação, com o intuito de gerar novos conhecimentos no campo da História da Educação. Adotamos as leituras das principais referências

¹ O antigo Ginásio Salesiano de Uberlândia atualmente é o Centro de documentação e Pesquisa em História (CDHIS). Este desenvolve atividades educativas e culturais diversas, como o curso de Arquivologia, Organização do Acervo Documental do CDHIS, Mostra Fotográfica, Palestras, Exposições, Atendimento e Assessoramento a Professores e Pesquisadores(as).

teóricas que direcionam a História da Educação e análise de dados coletados nos jornais “Correio de Uberlândia (1955-1970)” e a “Tribuna (1955-1970)”, disponíveis no Arquivo Público Municipal. Durante o nosso estudo, selecionamos aproximadamente 100 matérias relacionadas à tramitação do projeto de implantação da Escola de Engenharia em Uberlândia, das quais foram escolhidas 15, por representarem os principais aspectos que discorrem sobre a referida escola. Também coletamos dados junto à Associação Comercial e Industrial de Uberlândia (ACIUB) e, ainda, estatutos de instalação da própria Faculdade de Engenharia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que a campanha em favor da instalação da Escola de Engenharia no município expressava uma manifestação dos setores industriais e comerciais, uma vez que a cidade buscava alcançar o ritmo de progresso do país. Prova disso, são algumas matérias patrocinadas pela ACIUB, solicitando providências junto às “forças políticas” para agilizarem o envio da mensagem ao senhor presidente da República:

Pedimos venia voltar presença [presença] de v. excia. Para renovar apelo no sentido envio mensagem ao congresso sobre criação Escola Engenharia Uberlândia [Uberlândia]. População aguarda confiante concretização, reivindicação que v. excia recebeu aqui com tanto apreço. Agradecimentos e Cordiais saudações”¹.

A referida entidade estava reforçando o pedido de criação da Escola de Engenharia, uma vez que o presidente da República havia prometido, no dia 24 de setembro de 1955, em praça pública a todos os uberlandenses, a criação da faculdade. É importante salientarmos que a ACIUB tinha interesse em mobilizar os segmentos políticos no processo de acelerar a implementação da escola, à medida que vislumbrava a possibilidade de estabelecer um canal, junto ao Governo do Estado, para reivindicar o funcionamento de um Distrito Industrial em Uberlândia. Logo, percebemos que este projeto era um desafio aos setores políticos e empresariais da cidade, no momento em que ocorria a construção da nova capital federal (Brasília).

A Faculdade de Engenharia representava a solução adequada às expectativas econômicas e políticas do município, e a criação da Escola de Engenharia ofereceria uma mão-de-obra qualificada, capaz de suprir as necessidades das possíveis indústrias que viessem a se instalar nesta região.

¹ “E A ESCOLA de Engenharia”. *Correio de Uberlândia*, Uberlândia, 17 Junho 1958, nº6673, p.1.